



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

N.º 14/2024

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal realizada em 22 de fevereiro

VOTO DE PESAR

PROFESSOR ALFREDO AFONSO

A Assembleia Municipal do Barreiro, deliberou por unanimidade, subscrever o Voto de Pesar em anexo, apresentado pelo Deputado Pedro Almeida, pelo falecimento do Professor Alfredo Afonso, e endereça à Sua família as mais sentidas condolências.

Aprovado por unanimidade.

Barreiro, 22 de fevereiro de 2024

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,

André Alexandre Pinotes Batista

"Boa noite a todos e a todas. Na mesa, cumprimento todas e todos os senhores e senhoras deputadas. E no Presidente da Câmara, cumprimento o restante executivo.

Bem, gostava que o assunto que aqui me traz hoje fosse um pouco menos infeliz, mas fomos surpreendidos, no passado dia vinte, com o falecimento do professor Alfredo Afonso, uma pessoa que marcou várias gerações, um exemplo de superação no seu percurso de vida e um rosto conhecido de muitos aqui no Barreiro, que nos cumprimentava sempre com uma palavra amiga e uma palavra gentil.

Não trouxe para a ocasião, porque não foi possível nenhuma nota biográfica, mas tendo sido seu aluno durante dois anos, tive a oportunidade de aprender com ele e, acima de tudo, de conhecer a sua inteligência e o seu sentido de humor muito particular, que aliás era, por muitos, bem conhecido. Como professor, incentivava sempre os melhores a ir mais longe e a aprofundar conhecimentos, mas também nunca desistia de ninguém e nunca deixava, nunca senti que alguma vez ele tivesse deixado alguém para trás. Acho que nesse particular não haveria melhor definição do que é um bom professor.

Tive o prazer, muito maior, de com ele ter travado uma amizade de muitos anos, em que não raras vezes ficávamos a falar, os dois, e o tempo passava, sobre os mais variados temas. E era, acima de tudo, impressionante como, tantos anos depois, ele continuava a acompanhar os percursos de quase todos os alunos que tinham passado por ele. E não quero mentir, mas na maior parte das vezes ele sabia mesmo, em cada momento, o que é que cada um de nós estava a fazer nas suas vidas.

E de facto, na vida, as pessoas com quem nós nos cruzamos deixam sempre em nós a sua marca, levam também um pouco de nós consigo. E estou certo que o professor Alfredo terá deixado a sua marca em muitas gerações diferentes de estudantes que por ele passaram.

Ainda mais uma notícia que recebemos todos com choque, sobretudo quando ele estava a poucos dias de pedir a aposentação e quando parecia, infelizmente, ter tantos anos ainda pela frente.

Por isso mesmo, queria aqui propor um voto de pesar e um minuto de silêncio em memória do professor Alfredo Afonso, estendendo aqui, naturalmente, a possibilidade a que as outras forças políticas se associem.

Obrigado"

Deputado Pedro Almeida - PS

O professor Alfredo ouvia todas as nossas Assembleias Municipais e, apesar de ser conhecido como o Alfredo, o cego, eu tenho para mim que de cego, o Alfredo tinha pouco.

O Alfredo via-nos pela maneira como nós falávamos, via pela maneira como nós sorriamos, via com aquele sorriso maroto que só ele é que tinha e seguia todas as Assembleias Municipais. Chegou-me a dizer que o facto de poder ver, e eram estas coisas no Alfredo que eram desconcertantes, de poder ver a Assembleia Municipal, quando ele dizia: "Vocês estavam com bom aspeto naquela discussão, gostei de te ver hoje, não te via há tanto tempo." Esta forma descomplexada com que o Alfredo falava era algo que nos marcava civicamente.

O Alfredo terá tido ao longo da vida várias posições políticas e cívicas, mas houve uma mensagem que o Alfredo deixou que tinha a ver com as pessoas que eram portadoras de algum tipo de limitação. O Alfredo não só não se sentia limitado como fazia disso uma forma de brincadeira, uma forma de integração. Uma das coisas que ele disse uma vez é que a comunidade educativa tinha que saber também integrar aqueles profissionais, além dos alunos, que tinham esse tipo de limitações, para que eles não se sentissem limitados.

Escrevi uma coisa que gostava de partilhar convosco, que foi o sentimento que tive hoje quando me fui despedir dele, mas quero fazê-lo como Presidente da Assembleia Municipal.

Diz-se que o Alfredo cego, era cego, mas sempre tive sobre tal certeza as mais fundadas dúvidas. É verdade que não via, mas daí a ser cego vai uma grande e muito redutora diferença. Por via das dúvidas, fiz o que se deve fazer nestes momentos: fui ao dicionário. Lá, foram-me oferecidas várias entradas para a palavra cego. Numa delas, podia ler-se que cego diz-se de quem não percebe o que é perceptível para quase todos. Bem, se assim era, numa era em que quase tudo a luz encandeia, o Alfredo não era, com certeza, cego, porque sem visão via-nos as vozes, via-nos as mãos e o peito, que é como quem diz, via-nos melhor do que a maioria de nós nos vemos a nós próprios. O Alfredo percebia, com muita acuidade, aquilo que era impercetível para tantos no tempo em que vivemos. O valor da amizade, da comunidade, do amor e da música. O Alfredo agora, sim, fechou os olhos e deixa-nos a todos com muita saudade. Para toda a família dele, deixo um sorriso, porque o Alfredo viveu a vida a sorrir. E no próximo dia vinte e quatro, quando formos à ginjinha, lembremo-nos dele, porque ele ia estar à espera do Marcelo Rebelo de Sousa e, sobretudo, porque o Marcelo Rebelo de Sousa ia estar à espera dele. E isto diz muito do que é que o Alfredo foi para todos nós.

Obrigado.

André Pinotes Batista – Presidente da Assembleia Municipal